

Amando o Próximo



Sábado, 03 de Agosto

Leia para o estudo desta semana: Lucas 10:25-37.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Lucas 10:25-37.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 10 de Agosto.*

Uma Porta Aberta para Quem Bate

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), uma mulher holandesa chamada Corrie ten Boom morava com sua família em Haarlem, nos Países Baixos. Como cristãos devotos, a família ten Boom reconheceu que era seu dever e privilégio cuidar dos judeus e de outros que estavam sob grande ameaça. Eles abriram sua casa e acolheram o maior número possível de pessoas. Prepararam um quarto secreto para que os judeus e trabalhadores da resistência se escondessem durante as incursões.

Em 28 de fevereiro de 1944, um informante holandês denunciou o trabalho dos ten Boom aos nazistas. No mesmo dia, toda a família ten Boom foi presa. Eles foram enviados para a Prisão de Scheveningen, mas as seis pessoas escondidas pelos ten Boom não foram descobertas. Corrie mais tarde relatou uma conversa entre o chefe da Gestapo e seu pai, já idoso e doente.

O chefe da Gestapo se inclinou para frente. "Gostaria de mandar você para casa, velhinho", ele disse. "Vou acreditar na sua palavra de que você não causará mais problemas." Eu não podia ver o rosto do Pai, apenas a postura ereta dos ombros e a auréola de cabelos brancos acima deles. Mas eu ouvi sua resposta. "Se eu for para casa hoje," ele disse de forma clara e firme, "amanhã eu abrirei minha porta novamente para qualquer pessoa necessitada que bater." (Corrie ten Boom e John e Elizabeth Sherrill, *O Refúgio Secreto: A Triunfante História Verdadeira de Corrie Ten Boom* [1974], 137, 138)

Pouco depois, o pai de Corrie morreu. Corrie e sua irmã Betsie foram enviadas para o campo de concentração de Ravensbrück, um campo de trabalho feminino na Alemanha. Betsie morreu em Ravensbrück, mas Corrie voltou para os Países Baixos após a guerra. Ela iniciou um centro de reabilitação em Bloemendaal, que abrigava sobreviventes de campos de concentração e acolhia holandeses desempregados que tinham colaborado com os alemães durante a ocupação. Corrie passou a viajar pelo mundo como palestrante e escreveu muitos livros.

Sua vida foi marcada pelo amor ao próximo. Ela entendia que o próximo era qualquer pessoa necessitada do poder de cuidado, amor, perdão e restauração de Deus. Nesta lição, vamos analisar uma das parábolas de Jesus que certamente inspirou Corrie, e milhares de outros, a viver uma vida altruísta de serviço.

Quem é o Meu Próximo?

Uma troca de palavras entre Jesus e um certo advogado motivou a parábola do bom samaritano. O advogado perguntou a Jesus o que ele deveria fazer para receber a vida eterna. Jesus respondeu com suas próprias perguntas: “O que está escrito na lei? Como você a lê?” (Lucas 10:26). O advogado respondeu com uma das passagens mais conhecidas do Antigo Testamento, muitas vezes referida pelos rabinos judeus como o Shema: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força” (Deuteronômio 6:5). Este mandamento estava no centro do pensamento e culto judeu.

O advogado conectou esse ensinamento com outro que encontramos em Levítico 19:18, que diz: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Jesus afirmou fortemente que os mandamentos de amar a Deus e amar ao próximo são o caminho para a vida abundante à qual Deus nos chamou. Amar aos outros é o caminho para a vida eterna, não porque ganhamos nosso caminho para o céu, mas porque o poder transformador de Deus nos enche com um amor que se estende ao nosso Criador e àqueles que Ele criou. Em outra passagem, Jesus deixou claro que toda a Sua lei (os Dez Mandamentos) se resume nesses dois mandamentos (Mateus 22:37-40).

No entanto, nos dias de Jesus, os líderes religiosos tinham um debate contínuo sobre quem era o próximo deles. Muitas vezes interpretavam Levítico 19 para se referir exclusivamente aos judeus, especialmente aqueles que eles percebiam como abençoados por Deus com saúde e riqueza. O advogado, querendo justificar a si mesmo, perguntou a Jesus: “Quem é o meu próximo?” (Lucas 10:29). Jesus respondeu contando a história de “um certo homem” (v. 30) em uma situação desesperada. É importante notar que Jesus nunca identificou a classe ou nacionalidade desse homem. Não sabemos nada sobre seu status social na vida. Sabemos apenas que ele precisava de ajuda. O fato de Jesus não identificar o homem ferido é brilhante! Jesus estava apontando para o fato de que nosso próximo é exatamente a pessoa que precisa de nossa ajuda e amor, não importa quem ela seja ou de onde ela venha.

Jesus continuou a parábola virando o jogo, pois aqueles que eram esperados para ajudar (ou seja, o sacerdote e o levita) não estenderam uma mão amorosa, enquanto aquele que era menos esperado para ajudar (ou seja, o samaritano) estendeu a mão ao homem necessitado. O advogado que fez a pergunta a Jesus era uma pessoa religiosa que havia estudado a Torá. Ele pode ter tido funções sacerdotais também, e nesse caso, ele provavelmente se reconheceu na história. O termo “próximo” de repente ganhou um novo significado para ele. A Escritura diz que ele veio para testar Jesus (Lucas 10:25).

Status Versus Compaixão

Assim como Jesus intencionalmente não identificou o homem ferido na parábola, Ele intencionalmente identificou o samaritano. Novamente, Jesus mudou o jogo, destacando o resultado menos esperado da história. Jesus fez da pessoa mais odiada da época o herói da parábola! Não nos é dito por que o sacerdote e o levita passaram pelo homem que claramente estava em necessidade desesperada. Suas decisões podem ter sido relacionadas à percepção de impureza – se tocassem um morto, não poderiam realizar serviços ou deveres religiosos.

Parece que escolheram manter seu status ao invés do claro dever diante deles. Um disfarce de religiosidade muitas vezes impedia os líderes religiosos nos dias de Jesus de realmente atender às necessidades do povo. Uma falsa narrativa surgiu de que se poderia negligenciar as necessidades de certas pessoas enquanto se comprometia a amar e servir a Deus – duas realidades que nunca podem coexistir na mesma pessoa.

Jesus escolheu um samaritano como o herói da parábola por uma razão. Os judeus odiavam os samaritanos. A rivalidade deles remontava a séculos. Entre 800 e 700 a.C., o império assírio conquistou Israel e deportou muitas pessoas das dez tribos do norte. A Assíria seguiu o costume de povoar países conquistados com pessoas de outras nações. Os israelitas que permaneceram na terra casaram-se com os gentios que foram levados para lá, resultando em uma raça mista e uma religião mista. Isso produziu um sincretismo composto de adoração pagã e judaísmo.

Como os samaritanos foram banidos do templo em Jerusalém, eles construíram seu próprio templo cerca de cinquenta milhas ao norte de Jerusalém, no Monte Gerizim. Eles consideravam este um local sagrado, pois acreditavam que Deus se revelou a Abraão e Isaque no Monte Gerizim, em vez do Monte Moriá em Jerusalém, onde o templo judaico foi construído. Esse contexto histórico explica a conversa entre Jesus e a mulher samaritana no poço em João 4.

A mulher desafiou Jesus sobre o local correto para adorar. Jesus mudou a conversa para o espírito de adoração: “Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João 4:23, 24). Jesus sabia que a verdadeira adoração por verdadeiros adoradores levaria à unidade. Ele veio para derrubar o muro que separava os judeus dos samaritanos. A primeira vez que Jesus se revelou como o Messias prometido foi para a mulher samaritana. (Ellen G. White, Parábolas de Jesus [CPB, 2022], p. 226).

Momento de Reflexão

Hoje em dia, pode parecer errado não ter algum compromisso social com os mais necessitados. Constantemente somos chamados a ter consciência de empatia e solidariedade com pessoas e comunidades.

Outro dia, conversando com um jovem interessado nesse assunto, perguntei que tipo de projeto ele desenvolvia. Fiquei surpresa quando ele respondeu "nenhum". Entendi, então, que todas as críticas dele a quem negligenciava os necessitados eram apenas discurso.

Fiquei pensando se a crítica por si só pode mudar alguma coisa. Será que seu apelo não seria mais forte se ele falasse de caridade com a autoridade de alguém que pratica a caridade?

O tempo que usamos idealizando um mundo melhor poderia ser usado para tornar o mundo realmente melhor.

Compare a maneira pela qual você enxerga as questões sociais e as necessidades integrais (físicas, mentais e espirituais) do próximo com os seguintes textos: Isaías 58:5-8; Mateus 22:34-40; João 13:34,35; Gálatas 3:26-29; Efésios 2:11-18; Tiago 1:25-27; Tiago 2:14-17; 1 João 4:20,21.

► Qual é a relação das passagens com o texto-chave (Lucas 10:25-37) da lição desta semana?

► Quanto falamos e quanto agimos quando se trata de cuidar também do outro?

Doação Sincera

Durante o ministério público de Jesus, as autoridades religiosas muitas vezes zombaram Dele. Em um momento em que queriam especialmente desacreditá-Lo, chamaram-no de samaritano. “Responderam, pois, os judeus e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano e tens demônio?” (João 8:48). Essa acusação era falsa, pois Jesus não era samaritano e certamente não tinha demônio.

No entanto, essas palavras revelam a animosidade dos líderes judeus tanto para com Jesus quanto para com os samaritanos. Paradoxalmente, na parábola do bom samaritano, temos uma imagem do ministério de Jesus. O sacerdote e o levita não revelam o amor de Jesus, mas o bom samaritano sim. O que ele fez em pequena escala, Jesus fez em grande escala. Jesus veio buscar e salvar os perdidos (Lucas 19:10). Jesus sempre procurava os marginalizados e oprimidos na sociedade. Sua vida respondia à pergunta: “Quem é o meu próximo?” Jesus veio para servir, e isso incluía absolutamente todos.

Quando o bom samaritano viu o homem ferido, teve compaixão. Sua compaixão não era apenas um sentimento; levou-o à ação. A parábola detalha o que ele fez pelo homem ferido: “E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplicando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou dois denários, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar” (Lucas 10:34, 35).

O bom samaritano prestou ajuda que lhe custou dinheiro e o incomodou. Ele derramou óleo e vinho nas feridas do homem. Usando seu próprio animal, transportou o homem até uma estalagem. Pagou ao estalajadeiro e prometeu pagar quaisquer contas adicionais relacionadas à estadia do homem ferido. Isso não foi apenas um pequeno incômodo. O samaritano saiu muito do seu caminho para fornecer toda a ajuda necessária. Durante toda a provação, não houve sugestão de reembolso do homem ferido. Não havia um arranjo recíproco.

Assim como o bom samaritano nesta história pagou as despesas de alguém que não podia reembolsá-lo, Jesus deu Sua vida por pessoas que são incapazes de reembolsá-Lo. Jesus deu livremente sem ver imediatamente os resultados de Seu enorme sacrifício. No livro de Romanos, o apóstolo Paulo escreve: “Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:6–8). Sem garantia de que retribuiríamos Seu amor, Jesus deu tudo por nós.

Jesus, O Bom Samaritano

“O samaritano cumpriu o mandamento, ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo (Lucas 10:27),’ mostrando assim que era mais justo do que aqueles por quem foi denunciado. Arriscando sua própria vida, ele tratou o homem ferido como seu irmão. Este samaritano representa Cristo. Nosso Salvador manifestou por nós um amor que o amor humano nunca pode igualar. Quando estávamos feridos e morrendo, Ele teve piedade de nós. Ele não nos ignorou e nos deixou, indefesos e sem esperança, para perecer. Ele não permaneceu em Sua casa santa e feliz, onde era amado por todo o exército celestial. Ele viu nossa grande necessidade, assumiu nossa causa e identificou Seus interesses com os da humanidade. Ele morreu para salvar Seus inimigos. Ele orou por Seus assassinos. Apontando para Seu próprio exemplo, Ele diz aos Seus seguidores, ‘Estas coisas vos mando, que vos ameis uns aos outros’; ‘assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.’ João 15:17; 13:34.” (Ellen G. White, Parábolas de Jesus [CPB, 2022], p. 224).

“Não é possível para o coração onde Cristo habita ser destituído de amor. Se amamos a Deus porque Ele nos amou primeiro, amaremos todos por quem Cristo morreu. Não podemos nos conectar com a divindade sem nos conectarmos com a humanidade; pois Naquele que está sentado no trono do universo, a divindade e a humanidade estão combinadas. Conectados com Cristo, estamos conectados com nossos semelhantes pelos elos dourados da corrente de amor. Então, a piedade e a compaixão de Cristo serão manifestas em nossa vida. Não esperamos que os necessitados e desafortunados venham até nós. Não precisaremos ser persuadidos a sentir pelos males dos outros. Será tão natural para nós ministrar aos necessitados e sofredores quanto foi para Cristo andar fazendo o bem.”

“A glória do céu está em levantar os caídos, consolar os aflitos. E onde quer que Cristo habite em corações humanos, Ele será revelado da mesma maneira. Onde quer que atue, a religião de Cristo abençoará. Onde quer que opere, haverá brilho.

“Não há distinção por nacionalidade, raça ou casta, reconhecida por Deus. Ele é o Criador de toda a humanidade. Todos os homens são de uma só família pela criação, e todos são um pela redenção. Cristo veio para demolir todas as paredes de separação, para abrir todos os compartimentos do templo, para que cada alma possa ter livre acesso a Deus. Seu amor é tão amplo, tão profundo, tão pleno, que penetra em todos os lugares. Ele tira do círculo de Satanás as pobres almas que foram iludidas por seus enganos. Ele as coloca ao alcance do trono de Deus, o trono circundado pelo arco-íris da promessa. Em Cristo não há judeu nem grego, escravo nem livre. Todos são aproximados pelo Seu precioso sangue. (Gálatas 3:28; Efésios 2:13).”

carta *Missionária*

Implorando pela Salvação do Pai

Por Andrew Mcchesney

Quando era estudante universitário, Anush assistiu a um filme mexicano sobre um menino que orava pela conversão de seu pai. No filme, o menino disse: “Acredito que se eu orar por meu pai todos os dias, ele certamente se aproximará de Deus”.

O menino orava todos os dias e seu pai entregava seu coração a Deus.

Inspirado pela história, Anush decidiu orar todos os dias para que o pai fosse batizado. Ela começou a orar quatro anos antes de seu batismo. Dois anos depois de seu batismo, ela ainda orava por ele. Ela tinha certeza de que ele viria a Deus. Mas quando a tensão começou a aumentar em casa, ela começou a se perguntar quanto tempo ainda teria de esperar.

Após seu batismo, Anush tornou-se muito ativa no Sétimo Dia.

Igreja Adventista. Ela se voluntariou para iniciativas da igreja, às vezes recebendo um pequeno salário e outras vezes nada.

O pai não reclamou porque deu permissão a Anush para ir à igreja e ser batizado. A Arménia é uma sociedade em grande parte patriarcal, onde muitos pais são os decisores do agregado familiar.

Mas o pai queria o melhor para a filha e não conseguia entender por que ela trabalhava por tão pouco.

“A igreja está usando você”, disse ele. “Você é talentoso e eles estão usando você sem lhe dar o que você merece.”

Anush começou a sentir tensões sempre que estava em casa e não gostou disso. Sempre que era convidada para participar de um programa da igreja, ela pedia permissão ao pai. O pai permitiu que ela fosse, mas sempre reclamava.

Anush decidiu ter uma conversa franca com Deus.

“Deus, eu sei que o Pai virá até você, mas estou tão cansada”, disse ela. “Estou lhe dando duas opções: ou ele vem até você ou ele vem até você.”

Depois, ela disse à mãe: “Hoje estou orando sinceramente a Deus. Juntar Comigo. Não queremos que esta situação continue. Queremos que o Pai vá à igreja conosco.”

Na Arménia, muitas mães e crianças vão à igreja sem os seus maridos e pais. Muitas famílias sentem-se confortáveis com o acordo, desde que os homens permitam que as mães e as crianças partam sem perseguição.

Mas Anush não estava mais satisfeito com tal acordo. Ela queria Pai para ir à igreja também.

A mãe concordou em orar. As esperanças de Anush aumentaram. Ela tinha certeza de que Deus mudaria o coração do Pai. Ela estava confiante de que isso poderia acontecer a qualquer momento.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.Licao.org